

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 .
Para o Brazil, por anno	2\$000 .
Para a Africa, por anno	1\$200 .
Numero avulso	30 .

Annuncia-se as onras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 .
Imposto do sello	10 .

Originæ sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

EXPEDIENTE

Achando-se preenchidos os recibos referentes a um anno d'assignatura d'este semanario, contado do dia 20 de agosto de 1907 a igual dia de agosto do corrente anno, roga-se aos Ex.^{mos} assignantes a obsequiosidade de mandarem pagar os seus recibos ou declararem se desejam que a cobrança seja feita por intermedio do correio, favor que antecipadamente muito se agradece.

DIFFICULDADES

ADMINISTRATIVAS

No meio dos obstaculos que a politica intolerante lhe vai creando, o governo não deixa de attender ás numerosas difficuldades administrativas que o assoberbam, superando-as conforme póde.

Degladiam-se tantos interesses antagonicos, surgem taes egoismos e intolerancias, que de certo não ha no mundo peor missão que a de governar homens, principalmente quando estes se julgam só com direitos e não com deveres.

Temos a convicção de que a maior parte dos nossos males são a consequencia d'esta educação que não diremos civica, mas sim politica. Intolerantes, não podemos admittir que os outros não pensem como nós, ou sejam tão honestos. Egoistas, queremos todas as liberdades para nós e nenhuma para os outros. Invejosos ou dominados por interesses partidarios, fazemos todo o possivel por menosprezar e tornar odiosos os actos dos adversarios, não lhes admittindo nenhum que possa reverter em beneficio geral do paiz.

O que acabamos de dizer resulta do que se tem passado no parlamento com relação a questões politicas, administrativas e financeiras. Até na melhor maneira de se remediar a crise duriense se tem revelado os maiores egoismos, querendo-se tudo para uns e nada para os outros.

Espinhosa é, portanto, a missão do governo nas actuaes circumstancias, mas muito mais espinhosa seria para outro qualquer que o viesse substituir com feição mais ou menos partidaria, porque então as paixões abririam os diques á violencia e transformariam o campo da politica em theatro de terríveis virulencias.

Não confundamos: póde-se ser partidario, mas sem que isso nos obrigue a ser exigentes, intolerantes ou egoistas, e bem andou o partido progressista, quando pela voz do seu chefe reconheceu que as circumstancias estão exigindo que todos trabalhem para um objectivo unico: O bem da patria.

Os desejos e as aspirações do paiz estão perfeita e plenamente traduzidos n'estas palavras; estão de accordo com o que de ha muito devia ter sido a norma dos partidos.

Se tivéssemos de emittir votos, os nossos no momento actual seriam de que os politicos fossem mais tolerantes uns para com os outros e que deixassem ao governo cumprir a sua missão, facilitando-a até o mais possivel.

Seriam votos platonicos, não o ignoramos, mas platonicos ou não emittiriam um desejo quasi geral, desejo de se pôr termo a tantas cousas grotescas, ridiculas e até odiosas pelas intolerancias e egoismos que revelam.

O paiz está fatigado de ver tanto tempo inutilmente perdido; quer esquecer o passado e pretende que todos entrem sem a menor hesitação no caminho do dever, depondo preconceitos, ambições e rivalidades, que só servem para obstar a que se faça uma reforma radical nos nossos costumes politicos.

Quer isto o paiz, mas infelizmente nem é ouvido nem attendido. Pois melhor fôra que succedesse o contrario, mesmo para interesse dos que não têm ouvidos.

Parlamento

A questão dos adiantamentos voltou a produzir azedumes nas Camaras!

Que teria em vista o Sr. João Franco quando se lembrou de trazer ao parlamento semelhante liquidação?!

Contaria elle ser chefe do ultimo ministerio monarchico? Mas se assim pensou, foi um traidor á causa que tinha obrigação de defender!

Emfim, *aguas passadas já não fazem andar moinhos*, demais quando a toda a obra do Sr. João Franco succedeu o mesmo que ao código administrativo de 1870, do Sr. Dias Ferreira, do qual só ficou de pé o que já não podia ser derogado.

Santo Antonio dos Milagres

A festa ao milagroso santo que todos os annos se tem realisado no primeiro domingo do mez de Julho na sua elegante Capella do Cabeço do Peão, n'esta Villa, foi transferida para o dia 2 de Agosto, epocha de dias mais serenos para do cume do monte, um dos pontos mais altos d'estes sitios, se gosar o bello panorama que d'ali se descobre e a fresca aragem do norte.

Os festejos ao milagroso santo que constam de missa ás 11 horas da manhã, sermão e arraial á tarde, terminarão á meia noite com um lindo e vistoso fogo d'artificio que, como nos annos anteriores, foi encomendado ao afamado pyrotechnico da Certã, José Nunes e Silva.

E' abrilhantada por uma das philarmonicas da terra.

Cirurgião dentista

E' esperado por estes dias da esta Villa, aonde tenciona demorar-se por alguns dias, o insigne especialista, Luiz Mourão, que no anno proximo findo executou aqui os trabalhos mais difficeis da sua arte.

Festividades a Santo Antonio

No sabbado ultimo houve a festa d'este milagroso Santo na Capella das Bairradas, e no domingo na igreja da freguezia da Graça, do concelho de Pedrogam Grande.

Em ambas houve extraordinaria concorrência deromeiros, não se dando a menor circumstancia desagradavel e antes tudo correu com muita ordem e alegria.

NOTICIARIO

De visita a seus paes esteve n'esta Villa o illustre alferes d'infanteria, Ex.^{mo} Sr. Orlando Quaresma Paiva, vindo acompanhá-lo seu irmão Ex.^{mo} Dr. Juvenal Quaresma Paiva.

Tivemos o gosto de cumprimentar n'esta Villa o nosso presado assignante, patricio e amigo, Sr. Manuel Antonio d'Abreu, digno sollicitador em Coimbra.

Tambem aqui vimos esta semana os nossos amigos e assignantes Reverendos Manuel dos Reis de Mattos e José Roza de Campos, de Campello.

Quarta feira ultima abraçamos na nossa redacção os nossos presados amigos e bellissimos rapazes, João Arthur de Souza Manso e Romão de Souza Manso, d'Aréga.

Chegaram no dia onze do corrente ao logar do Funtão Fundeiro os nossos amigos e assignantes Srs. José Simões Seguro e Joaquim Simões Junior.

Já retirou para Lisboa o nosso amigo Sr. José Soares Cavalleiro.

Chegou no dia 17 do corrente a esta Villa, vindo d'Africa, o nosso patricio Sr. José Simões d'Almeida, d'esta Villa.

Vem no melhor estado de saude, o que muito estimamos.

Teem-se realisado na igreja matriz d'esta Villa as novenas de S. João Baptista. O cantico é acompanhado orgão, o que produz um magnifico effeito.

Falleceu na quarta feira ultima o filhinho do digno official da administração d'este concelho, Sr. Sebastião Fernandes.

Délivrance

Com feliz successo, deu á luz no dia 8 do corrente uma criança do sexo feminino, a digna esposa do nosso amigo sr. José Simões da Silva, d'esta villa.

Parabens e felicidades.

O frio artificial e a alimentação

I

No mez de julho proximo vai haver em Pariz um congresso internacional do frio, ou melhor dizendo, um congresso relativo a todas as applicações do frio.

Ha cinco secções n'este congresso. Na primeira estudar-se-hão os efeitos geraes das baixas temperaturas.

Na segunda, trata-se do material frigorífico, questão importante sobretudo com respeito ás applicações do frio nos centros rurais.

Na terceira, de um interesse mais especial; far-se-hão communicações relativas á applicação do frio nos alimentos, como por exemplo: Conservação industrial dos generos sujeitos a corromper-se; conservação dos productos colonias; matadouros, depósitos e mercados centraes.

A quarta secção é adstricta á agricultura.

A quinta tratará das applicações do frio ao commercio e aos transportes.

Todas estas questões têm presentemente o maior interesse pela importancia verdadeiramente extraordinaria que tomou o frio na conservação de todos os productos agricolas.

A maior parte dos generos de consumo diario alteram-se facilmente e rapidamente. Quer se trate de legumes frescos ou fructas; quer se trate de leite, manteiga, queijos, carnes e até flores, bastam o calor humido e a temperatura ordinaria para favorecer as fermentações que alteram os generos, depreciando-os e tornando-os improprios para o consumo.

A batata apesar da consistencia do revestimento que a protege; os ovos apesar da casca, não podem conservar-se muito tempo.

Quando se trata de transportes a pequenas distancias, ou de consumo quasi immediato, os inconvenientes relativos á alteração dos productos agricolas são relativamente pequenos. Contudo, quantos prejuizos não soffrem os agricultores

por causa do calor e da humidade que facilita a acção de todos os fermentos! Quantas decepções não soffre o productor ou o vendedor quando não collocam immediatamente os seus artigos e tem de adiar a venda para o dia seguinte! Um e outro sabem perfeitamente que ha productos que perdem com rapidez a *irrescura*, sendo isto causa de não pequenos prejuizos.

Actualmente, apesar da rapidez dos transportes e do arejamento artificial dos vagões e dos armazens, as perdas são immensas. Mas ha mais ainda. Nos grandes centros de consumo não são apenas as aldeias circunvisinhas que abastecem os mercados; são as outras aldeias mais remotas, todo o paiz. As colonias e o estrangeiro tomam igualmente parte n'esse enorme commercio, como succede sobretudo em Londres. Este enorme mercado de consumo recebe de muito longe, dos paizes mais remotos, quantidades infinitas de generos alimenticios.

Ora, para que esses generos cheguem em estado de poderem ser consumidos, é necessario conserval-os, ou saber resguardal-os das alterações que lhes prejudicam o aspecto e a frescura.

Por outro lado, é necessario não perder de vista a influencia das estações com relação á produção agricola. E' no verão e no outomno que os campos, os pomares, as hortas e os jardins nos aprsentam os seus productos em estado de ser colhidos.

Conservar esses productos, eis o grande problema, que em parte se póde considerar resolvido, como veremos nos artigos subsequentes.

Fabrica de Lanificios

Vende-se ou arrenda-se a fabrica de lanificios de Chimpelles, não podendo em caso d'arrendamento, ter este o seu começo antes do dia 29 d'Agosto, d'este anno, nem ser feito por prazo inferior a 5 annos, e ponho-se algum machismo que o pretendente exija para o bom funcionamento.

Prestam quaesquer informações os proprietarios da referida fabrica:

Matheus Joaquim da Silveira, de Faro, José Lopes d'Ascenção, de Chimpelles, e Manoel Simões Herdade Junior, d'Aldeia d'Anna d'Aviz.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Junho de 1908.

Humorismos

Quando algum no Parlamento
Chega a ser ovacionado
Pelos do «bloco avançado»,
Ninguem lhe nega o talento
De um orador consuminado.

E digam lá que o «Partido
Nacionalista» chamado
Apenas tem a seu lado
Algum velho convertido
Ou sotaina aparvalhado!

Sim, digam que não tem gente,
Ou então que é um dezerto
Sem sombra de «coazis» perto:
Mas cuidado co' o ingente
Orador Torres Alberto. *

Porque o grande deputado
Que não cheira a rotineiro
Nem a menos verdadeiro,
Deixára alli bem provado
Que o seu partido era inteiro:

Fallando do seu programma,
Prende a attenção da assembleia
Que d'el não fazia ideia;
E muita gente alli clama
Contra a governança atheia.

Defendendo o Padre Mattos,
Emmudece a Affonso Costa,
Aquel que aos «thalassas» gosta
De prodigar bellos tratos
Sem mais trôco nem resposta.

E fallando sabiamente
Dos Governos e do Estado,
E' muito victoriado
Por tudo que alli prezente
Louco regrita «Apoiado!»

Até mesmo os democratas
Exclamavam «Muito bem!»
E não houve alli ninguem,
Nem mesmo entre os monocratas,
Que o escutasse com desdem.

E' que no nacionalista
Alberto Torres Pinheiro
Que não é nenhum «grangeiro»,
Transparece o bom estadista
Sem sombras de rotineiro!

Presidente de ministros,
Não era não dos sinistros!

U. 7-6-08. L. Malheiros.

* Doctor Alberto Pinheiro Torres.

Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos

Convocação

Nos termos do artigo 6 do Compromisso d'esta Santa Casa, são convocados todos os irmãos a reunirem-se em assemblea geral na respectiva sala das sessões, no dia 25 do corrente mez de Junho pelas trez horas da tarde, afim de deliberarem sobre admissão como irmãos de dóze cidadãos que o requereram.

Nos termos do mesmo artigo se declara que não comparecendo a maioria dos irmãos, se procederá á admissão ou rejeição d'esses requerentes pela mesa e irmãos presentes.

Figueiró dos Vinhos e sala das sessões da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, em 17 de Junho de 1908.

O Provedor

EM. Vasconcellos.

A TUBERCULOSE PULMONAR E O SEU EXTERMINIO!

Dispondo do que posso para o bem geral a minha consciencia ficará tranquilla.

Vou tratar de uma idéa minha, de alta importancia para a humanidade, e entrego-a á protecção vigorosa da **Imprensa jornalística**, a essa alavanca do progresso universal, para que a desenvolva em bem geral, sendo sua egide a agua lustral que se derrame sobre ella ao apresentar-se no caminho dos factos consumados.

TUBERCULOSE PULMONAR!— nome sinistro que faz estremecer a alma dos menos timoratos, molestia hoje considerada a *aza negra* da humanidade—o seu maior flagello—a foice que decapa diariamente, em todo o mundo, milhares e milhares de vidas—sem remedio!

Que se tem feito, até hoje, para o exterminio de um mal tão grande?

Efficazmente.—nada...

Tem-se trabalhado e trabalha-se muito—mas... o mal continua e a mortandade augmenta sempre—sem respeitar classes; tanto morre o pobre sem recursos, como o rico cheio d'elles!

FOLHETIM

RIXAS DE ALDEIA

A tia Michaela, ao ver o filho vestir o seu fato domingueiro, perguntou-lhe:

—Vaes á romaria, Pedro?

—Sim, mãe; vou á romaria do Senhor da Serra.

—Melhor é que fiques em casa. Bem sabes que essa romaria nunca termina sem uma ou mais desgraças. O anno passado não faltaram cabeças partidas, tendo morrido dous pobres rapazes, que eram o amparo dos paes. Não, não vás á romaria, meu filho. Não tenho mais ninguem no mundo e, se me faltasses, seria para mim uma grande desgraça.

—Não tenha receio, mãe. E' certo que o anno passado houve pancadaria por causa dos da aldeia de Villar da Serra, que vieram desafiar-nos, mas como ficaram bem escarmentados, com certeza não voltam a metter-se connosco.

—Estás enganado, é quando voltam mais depressa para tirarem a desforra.

—Pois que venham!—exclamou Pedro, apertando a faixa preta em

redor da cinta e pegando n'um forte varapau ferrado e argolado—Pela minha parte é que não fujo.

—Então sempre teimas em ir, Pedro? Já vejo que não queres escutar-me.

—Não esteja com esses receios, mãe. Felizmente ainda tenho força para saber defender-me. Alem d'isso, nem sempre ha desordens e d'esta vez assim ha de succeder, verá.

A tia Michaela não ficou convencida com as razões dadas pelo filho, quedando-se com os seus presentimentos, ao vel-o sahir todo pimpão e reu-ir-se a outros rapazes que o escutavam apoiados aos seus fortes varapaus.

Não deixava a tia Michaela de ter carradas de razão. Aquella romaria do Senhor da Serra dava sempre azo a rixas temerosas e sangrentas entre os rapazes das aldeias circunvisinhas, que vinham alli dirimir questões ás vezes bem futeis, mas a que o amor, as rivalidades e os ciumes não eram estranhos.

Bastava o mais pequeno incidente, um olhar mais demorado de uma rapariga requestada por outro, uma palavra mais doce, um gesto, um sorriso, para que immediatamente se levantassem os varapaus, propagando-se a rixa e definindo-se os campos

como n'uma batalha. N'estas luctas não entrava outra arma senão o varapau, mas ai d'aquelle que não soubesse jogal-o e defender a cabeça das arremetidas do adversario! Era rapaz perdido, a breve crecho lançado por terra com o cabeça partida.

Pedro e os seus companheiros seguiram para o local da romaria, não tardando a formar um numeroso rancho com os rapazes e raparigas que se lhes foram juntando, tocando alguns violas ou banzas de cordas de arame e cantando todas essas cantigas populares que vão passando de geração para geração, enthusiasmando os novos e picando de saudades o coração dos velhos.

A tia Michaela que ficára em casa, ao ouvir a toada ja longiqua das violas e dos cantos dos ranchos, não pôde deixar de volver ao passado. Tam bem fôra nova e requestada; tambem assistira tremula de susto ás desordens que os rapazes de então promoviam e muitas das quaes tiveram para alguns bem funesto desenlace. Depois, aquella romaria do Senhor da Serra realisava-se na força do calor e o calor faz sede, sede que se mêtiga com vinho, que escandece as cabeças e as incita a desordem e á lucta.

A experiencia da vida dizia-lhe que

se deviam evitar aquellas reuniões de povo, e que muito experiente devia ser quem concebera o proverbio que diz: «Boa romaria faz quem em sua casa está em paz».

Mas os conselhos de hoje eram os mesmos de então, sem que a mocidade os escutasse, como agora succedia.

As horas foram passando e quando começou a entardecer, a tia Michaela tratou de accender o lume na lareira, a fim de ter a ceia prompta para quando o filho voltasse da romaria.

Não tardou o sol a esconder-se e bem depressa ao crepusculo da tarde succederam as primeiras sombras da noite.

Os presentimentos da tia Michaela foram-se tornando cada vez mais importunos á medida que as horas iam avançando sem que o filho apparecesse.

A pobre velha sentou-se á janella e alli se quedou algum tempo; mas aquella hora já não passava ninguem. Era evidente que osromeiros haviam regressado e só Pedro era o unico retardatario, que não se lembrava de que estava aquella mãe á espera com a ceia.

(Continua.)

E' horroroso! cada dia que passa, milhares de vidas desaparecem em todo o mundo, cortadas pelo terrivel flagello!

Triste situação a da humanidade! Onde encontrará um meio eficaz de se livrar de tão grande mal?

Todos sabem que a *tuberculose pulmonar* é molestia contagiosa; todos hoje estão d'isso convencidos e, contudo, as providencias que se têm tomado ate aqui, para a sua preservação, resultam improfficuas.

Molestia de contagio facil, mas com *desenvolvimento lento*, não se lhe tem dado nem dá a importancia dispensada ás de *desenvolvimento rapido*, e, no emtanto o mal é o mesmo; é só questão de *lentidão* ou de *rapidez* no seu progresso...

Porque não se usa, pois com a *tuberculose*, dos mesmos cuidados de *precaução* empregados com as outras molestias igualmente contagiosas?

O mal merece iguaes cuidados: é tambem um *monstro* que faz estragos e que necessita ser estirpado efficaçamente da humanidade, extinto para sempre.

Em toda a parte do mundo existem lazaretos e hospitães, isolados e apropriados para doentes de molestias contagiosas, onde os individuos atacados são obrigados a recolher-se. Porque se não faz o mesmo com os doentes *tuberculosos*?

Oppõem-se elles proprios e ás suas familias? — Responda-se-lhes que é uma exigencia em obediencia á auctoridade competente, á Lei, que deve ser egual para todos.

A preservação das doenças é ponte essencial da medicina: preservando-se, não ha que combater.

Baseado n'este principio e sem contornos, lembro o seguinte:

Que cada paiz faça construir, em logares isolados e apropriados, sanatorios especiaes de *tratamento* e de *convalescença* para *tuberculosos*, de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe;

Que se constituam juntas medicas de sanidade, obrigadas a fazer as suas visitas pelos domicilios, fazendo transportar para os respectivos sanatorios todo o *tuberculoso* em estado de *contagiosidade*, sem contemplação á sua posição, seja ella qual fór;

Que nos sanatorios de 3.ª classe, os doentes, sendo pobres, terão tratamento gratuito;

Que, nos de 2.ª e 1.ª classe, os doentes pagarão o seu tratamento pelos preços da tabella;

Que, logo que os doentes melhorarem e o seu estado de *contagiosidade* desaparecer, sejam transportados para os *sanatorios de convalescença*, onde estarão, pelo menos, um anno, até que fique bem assegurada a sua cura.

Não resta hoje duvida de que a *tuberculose pulmonar* é molestia *curavel*, bem como uma das mais *traçoëiras* que existe, sendo por isso necessario todo o cuidado com os doentes, na sua convalescença.

Desapparecendo, pois, a *contagiosidade*, a molestia tem que limitar-se ás suas primitivas victimas e assim, *não podendo progredir*, terá *infallivelmente* que extinguir-se, ou, pelo menos, diminuir.

Para maior facilidade na obten-

ção de recursos necessarios para a realização d'este empreendimento de grande humanitarismo, crie-se uma contribuição especial destinada para esse fim, e assim os Governos, a quem estes Sanatorios fiquem entregues, sem sacrificio para o thesouro publico, tratarão, não só da construção, como da administração interna dos mesmos, podendo, talvez com a receita dos doentes que pagarem, fazer as despezas com as classes pobres.

A idéa ali fica.

Entrego-a á protecção da digna **Imprensa jornalística** universal (para quem é remetido este impresso) confiado em que a aproveitará em beneficio da humanidade.

Assim, cumprindo com o meu dever—«a minha consciencia ficará tranquilla.»

porto, 25 de Maio de 1908.

Visconde de Souza Soares.

500\$000 reis

Emprestam-se sobre hypotheca ou letra, com bons fiadores
Trata-se com **Ferdigão**.

Figueiró dos Vinhos.

SECÇÃO RECREATIVA

Anacyclicos

Aos curiosos

T A R A R A S A L A M A
A R A D O R A T A R A M
R A B U D A L A C E R A
A D U B A R A R E C A L
R O D A R A M A R A T A
A R A R A T A M A L A S

A R A L A S S A R A R A
R A R E Z A A T A N A R
A R A V E L R A T O N A
L E V A R A A N O T A R
A Z E R A R R A N A T A
S Á L A R A A R A R A S

Phrazeadas

- 1—Na California o excesso é imperador—2,2
- 2—O homem suspende o rio—1.1.
- 3—Na muzica, na Batalha e nas Mouriscas ha cidade—1.1.1.
- 4—Temos nós que a frente é genero d'aves—2,2.

Benguella. Ariga.

Decifrações do n.º anterior

- 1—Sabujo; 2—Solole; 3—Smcapa; 4—Servia; 5—Sedeiro; 6—iRelego.

ANNUNCIOS

Venda importante

Vende-se uma propriedade de: casas com um quintal, tendo 28 oliveiras e outras arvores, proximo da Capella de N. Senhora da Madre de Deus.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

CASAS

Vende-se um predio para 3 inquilinos Tem quintal murado com poço e boa agua.

Rende 5 ou 6 por cento e póde ser vendido em 2 lotes.

Quem pretender dirija-se a

Manuel Barrocas

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação no Diario do Governo, citando Joaquim José de Carvalho, solteiro, maior, das Varzeas, freguezia de Santa Catharina, mas actualmente ausente para parte incerta, para no prazo de dez dias que começarem a contar-se passados os dez seguintes aos editos, pagar a João Zagarth Henriques, do Caramelleiro, como cessionario de Manuel Henriques, da Moita, a quantia de cento e cincoenta mil reis, juros, cùstas e mais despezas que a final se liquidarem nos respectivos autos de execução, conjunctamente com seus irmãos Manuel José de Carvalho, Maria Benavinda, Maria Barbara e Samuel José de Carvalho, ou nomear a penhora bens sufficientes para tal pagamento sob pena de se proseguir a execução nos bens penhorados.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Junho de 1908.

O escrivão do 1.º officio

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

Editos de 10 dias

(2.º ANNUNCIO)

Neste juizo, pelo cartorio do 3.º officio e na execução que por custas e sellos que a Fazenda Nacional move contra Nicolau Caetano, solteiro, de Marvilla, auzente em parte incerta, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, citando o executado Nicolau Caetano para no prazo de dez dias, que começam a contar-se dez dias depois do ultimo dos editos, pagar a quantia de reis 67\$635 de custas e sellos contados nos autos de policia correccional em que foi condemnado, ou nomear bens á penhora, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 5 de Junho de 1908.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 28 do corrente mez pelas 12 horas da manhã, á porta do Tribunal se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação, os bens apprehendidos para a massa fallida de José Adriano dos Santos, da Casa Branca, situados nos limites do

Fontão Cimeiro, freguezia de Campello, e que são:

1.º—Um pinhal e matto, ao Valle da Lameira no valor de 40\$000

2.º—Uma terra de seca com 5 oliveiras, ao Cabeceiro, no valor de 15\$000

3.º—Uma terra de secca com 32 oliveiras, no mesmo sitio, no valor de 45\$000

4.º—Uma terra de matto com 3 sobreiros e 4 castanheiros, ao Pau, no valor de 15\$000

5.º—Uma tapada com oliveiras e pinheiros, no valor de 20\$000

6.º—Dois castanheiros, á Vergadinha, no valor de 1\$000

7.º—Treze castanheiros, á Cavadinha, no valor de 6\$500

8.º—Seis castanheiros, á Vergadinha, no valor de 3\$000

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a estes bens a deduzil-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Junho de 1908.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

ADVOGADO

Marcolino da Silva

Escriptorio ao lado do deposito do Tabaco, propriedade do Sr. José Manuel Godinho, aonde póde ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» —que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Saheu

MOLEIRO

Precisa-se um que seja activo e dê boas referencias. Só se admite quem souber cumprir bem com os seus deveres.

Nesta redacção se diz.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, bolões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

PAO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

EE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.º

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espólios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recbimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Anuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, illhas e colonias.

Assigaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.º—R. Nova do Almada, 111 a 213.
Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.º)—R. da Magdalena, 11.
Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.
Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.
Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoeiros, 28.
Jerónimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.
Alfonso de Barros & C.º—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhores e já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia,

bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no aseo.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

CAZA DO BARATEIRO

Esta caza commercial, situada por baixo do Hotel Commercial, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de mercaderia, tudo por preços convidativos.

Na CASA DO BARATEIRO, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do Barateiro, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

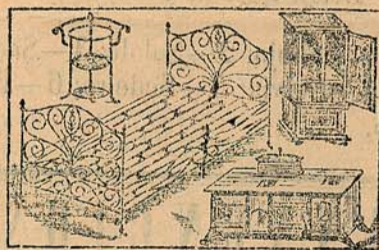
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Aneião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.